

INFODEMIA E O IMPACTO PARA A SAÚDE GLOBAL

INFODEMIC AND THE IMPACT ON GLOBAL HEALTH

Diego Barbosa Rocha¹, Renata Cristina Condé¹, Richard Rennan Soares Barbosa¹, Daniela Souza Santos de Sá², Ely Carlos Pereira de Jesus¹, Laércio Ferreira Silva¹, Raquel Gusmão Soares¹, Maria Thereza Martins Pereira Mesquita¹, Maria Ester Soares de Freitas³, Maricy Kariny Soares Oliveira¹, Getúlio Teixeira de Freitas⁴, Christiane Borges Evangelista¹, Iolanda Rodrigues Cordeiro⁵, Diego Sampaio Amariz⁶, Lucineia Mendes Pereira³, Thaynara Karem Nunes Pinheiro⁷, Lúcia Helena Heineck⁸

¹Universidade Estadual de Montes Claros. ²Centro Universitário Monte Serrat. ³Centro Universitário do Norte de Minas. ⁴Instituto Superior de Educação Verde Norte. ⁵Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. ⁶Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. ⁷Universidade do norte do Paraná. ⁸Universidade de Passo Fundo.

Resumo: O presente estudo objetiva busca refletir acerca dos impactos da infodemia para a saúde global. Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde, isto é, propõe-se a pensar as distintas dimensões que o constituem. Para tanto, adotou-se a proposição de Therrien acerca dos pilares que constituem um fenômeno de investigação: ontologia, epistemologia e metodologia. A busca foi conduzida no segundo semestre de 2024 por meio da questão norteadora: Quais os dos impactos da infodemia para a saúde global? Utilizou-se os descritores: infodemia; saúde global e desinformação com auxílio dos operadores booleanos para auxílio e refinamento da busca de estudos para análise. A infodemia representa o fenômeno de disseminação de informações, nem sempre verdadeiras, de forma exacerbada, esse fenômeno pode impactar na adesão das pessoas a medidas sanitárias, estimular comportamento negativos em relação à saúde



individual e coletiva, elevação do nível de insegurança com o presente e futuro, desfechos negativos em relação à saúde mental e uso indiscriminado de medicamentos. Por conseguinte, é essencial a atuação dos profissionais e gestores públicos no enfrentamento da infodemia visto a grande carga de morbimortalidade que pode ocasionar.

Palavras-chave: Infodemia; Saúde Global; Desinformação.

Abstract: The present study aims to reflect on the impacts of the infodemic on global health. A theoretical-reflective study was conducted based on the concepts of health education and health promotion, that is, it proposes to think about the different dimensions that constitute it. To this end, Therrien's proposition about the pillars that constitute an investigation phenomenon was adopted: ontology, epistemology and methodology. The search was conducted in the second half of 2024 through the guiding question: What are the impacts of the infodemic on global health? The following descriptors were used: infodemic; global health and misinformation with the help of Boolean operatives to help and refine the search for studies for analysis. The infodemic represents the phenomenon of dissemination of information, not always true, in an exacerbated way, this phenomenon can impact people's adherence to sanitary measures, stimulate negative behavior in relation to individual and collective health, increase in the level of insecurity with the present and future, negative outcomes in relation to mental health and indiscriminate use of medications. Therefore, the performance of professionals and public managers in coping with the infodemic is essential, given the great burden of morbidity and mortality that it can cause.

Keywords: Infodemic; Global Health; Misinformation.



INTRODUÇÃO

Infodemia é definida como um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus (OPAS, 2020; Zarocostas, 2020).

O maior acesso global a celulares conectados à internet, além das mídias sociais, levou à geração exponencial de informações e a um aumento do número de meios possíveis de obtê-las, criando uma epidemia de informações, ou infodemia. Em outras palavras, há uma situação na qual muitas informações estão sendo produzidas e compartilhadas em todos os cantos do mundo, chegando a bilhões de pessoas. Quantas dessas informações são corretas? Apenas algumas (OPAS, 2020).

Essas contradições levaram parte considerável da população a uma dissonância cognitiva, caracterizada pelo volume exponencial de conteúdo disponível na rede mundial de computadores sobre a pandemia. Tanto que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a empregar o termo infodemia, para designar o excesso de informações, precisas ou não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa (OMS, 2020). Segundo a OMS, apenas em março de 2020, quando foi declarada oficialmente a emergência de saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus, foi possível computar a publicação de 361 milhões de vídeos, 19.200 artigos e 550 milhões de tuítes com os termos coronavírus, covid19, covid-19 ou covid-19 (OMS, 2020).

Nesse contexto infodêmico, a propagação de notícias falsas ou fantasiosas pode ocorrer como um viés de confirmação (Van Bavel; Pereira, 2018), que leva os indivíduos a buscarem informações que ratifiquem as suas próprias crenças. Não obstante, levando em conta a polarização da discussão



sobre a COVID-19 no Brasil, é notável a produção em larga escala de fake news sobre a pandemia, de maneira deliberada, intencional e criminosa, com o objetivo de enganar, manipular, ludibriar e negar a realidade, por razões políticas, econômicas e ideológicas. Esse problema foi agravado sobremaneira, a partir do momento que governantes de diversos países passaram a difundir notícias sem fonte confiável, além de orientar o uso de medicações sem eficácia comprovada para o tratamento da COVID-19 (Rômani, 2020). Nesse sentido, o presente estudo busca refletir acerca dos impactos da infodemia para a saúde global.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde, isto é, propõe-se a pensar as distintas dimensões que o constituem. Para tanto, adotou-se a proposição de Therrien (2014) acerca dos pilares que constituem um fenômeno de investigação: ontologia, epistemologia e metodologia.

O estudo foi realizado a partir da identificação do tema, questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos descritores de assuntos e bases de dados, além dos critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos incluídos; após, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A busca foi conduzida no segundo semestre de 2024 por meio da questão norteadora: Quais os impactos da infodemia para a saúde global? Utilizou-se os descritores: infodemia; saúde global; desinformação para auxílio e refinamento da busca de estudos para análise. As bases de dados secundários para busca foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de sites de agências relacionadas ao objeto de estudo.

Os critérios de inclusão foram: as publicações que abordassem a temática analisada, disponíveis online e com texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem corte



temporal de publicação. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas e trabalhos publicados unicamente em anais de eventos.

Após a análise dos dados a partir da seleção e leitura das publicações recuperadas foi conduzida a análise de conteúdo temática, conforme Minayo, que é executada, por meio de três fases interdependentes: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados (Minayo, 2014).

DISCUSSÃO

A importância e o impacto de medidas de conscientização populacional durante crises epidemiológicas ficou ainda mais evidente na pandemia de covid-19. A forma como a população enxerga as recomendações e o conteúdo veiculado através das autoridades de saúde pode exercer influência na condução de uma crise, encurtando ou prolongando sua duração ou intensidade, o que, em termos práticos, pode significar uma grande economia para o sistema público de saúde e, principalmente, um menor prejuízo humanitário. Segundo a União Internacional de Telecomunicações (ITU), em 2005 havia cerca de 1 bilhão de pessoas utilizando a internet em todo o mundo. Esse número subiu para 4,6 bilhões em 2020 (International Telecommunication Union, 2020). No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou, através da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD), que em 2022 mais de 93% da população fez uso da internet em todos os dias naquele ano (IBGE, 2022).

A democratização do acesso à internet traz consigo vantagens, mas também problemas informacionais inerentes: pessoas são expostas com mais frequência a conteúdos falsos ou imprecisos sobre saúde. Essa exposição pode ter impactos cada vez maiores na contenção de crises epidemiológicas, acompanhando a tendência mundial de aumento na utilização do serviço de internet e da mudança nas fontes usuais de consumo de informação (Amorim et al., 2024).

O fenômeno da infodemia foi resultado ou consequência em grande parte da pandemia de covid-19, nesse sentido, esse fenômeno confundiu as pessoas, prejudicou a adesão a medidas



sanitárias e estimulou comportamentos negativos da população em relação à pandemia (Freire et al., 2023). Ou seja, a disseminação de informações falsas, pode ter um impacto muito negativo na saúde, especialmente em tempos de crise de saúde pública.

Um estudo realizado em 2021 sobre a infodemia relacionada à COVID-19 no Brasil indicou que, se não houvesse desinformação, 400 mil das 508 mil mortes registradas pelo país poderiam ter sido evitadas. A desinformação predominante nas redes sociais e aplicativos de mensagens sobre o uso de máscaras, distanciamento social, medicamentos e vacinas foi um dos fatores que contribuíram para esse cenário (FAPESP, 2021).

Sobretudo, pode-se concluir que a epidemia de desinformação, má informação, fake news, teorias conspiratórias motivadas por interesses políticos, econômicos e sociais de facções radicais e sectaristas imprimiu marca indelével na formação da opinião pública sobre as medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil. Portanto, notícias falsas têm contribuído para a tragédia humana e sanitária que acometeu o país. Com ar de contemporaneidade, passou-se de um regime de verdade, baseado em instituições, a uma condição desregulada por atores políticos, dogmas, intimidades e experiências pessoais (BRASIL, 2020).

As crenças da população afetam diretamente as condutas preventivas e de cuidado. Amplamente difundidas no Brasil, as fakes news relacionadas à COVID-19 afetaram essas crenças, em especial por causa da divulgação e da promoção de formas milagrosas ou não comprovadas de prevenção, tratamentos sem embasamento científico, desestímulo ao isolamento social e desacreditação das vacinas. Essa horda de desinformação contaminou o processo de decisão da população em relação às medidas sanitárias (Amorim et al., 2024).

Nesse contexto, o acesso indiscriminado a informações de saúde, muitas vezes inverídicas, dificultam a promoção da saúde e o tratamento dos pacientes, podendo trazer graves consequências à vida, à saúde e ao bem-estar. Além disso, é importante considerar o hábito frequente dos pacientes de buscar informações sobre saúde na internet como uma questão de saúde pública, evocando a importância da atenção primária à saúde promover e abrir espaço, dentro e fora dos consultórios, para



o acesso a dados verídicos e legítimos sobre saúde (Santos et al., 2024).

As crises geram altos níveis de insegurança sobre o futuro, causando ansiedade, o que leva à busca de informações sobre as causas e as consequências para entender a situação confusa e tentar reduzir a incerteza e a aflição. Entretanto, com as pessoas sendo bombardeadas com notícias sobre o assunto, a tendência é justamente contrária: o estresse pode aumentar com o constante sentimento de inquietação, enquanto fica mais difícil obter um panorama claro do momento (SUMMIT, 2024).

Isso leva a uma espiral infinita de busca por mais informações, provocando a elevação do nível de ansiedade, o que pode causar uma diminuição da imunidade. Além disso, o grande volume de dados torna mais difícil a distinção de notícias falsas e verdadeiras (SUMMIT, 2024).

Um estudo de revisão identificou estudos que refletem a infodemia como propagador de informações à saúde da comunidade, disseminador de informações prejudiciais no âmbito político, os quais veem afetando o psicológico da comunidade e a saúde mental e física dos profissionais de saúde. Com a COVID-19 e conseqüentemente a pandemia, o maior tempo em casa levou as pessoas a utilizarem mais as redes de comunicação online, televisivas, rádios e outros, emergindo questões de distribuição e procura exacerbada de informações (Nogueira, 2020).

Por fim, o medo e o excesso de informação trouxeram ênfase a uma antiga prática: a do uso indiscriminado de medicamentos, conhecida também como automedicação. A qual é realizada pela população em geral sem a realização de consulta médica ou devida prescrição, ou ainda sem orientação farmacêutica, que resultou no aumento do consumo de anti-inflamatórios e antigripais, para prevenir, tratar ou reduzir a propagação da doença segundo Apolinário (Apolinário et al., 2021).

CONCLUSÃO

O fenômeno da infodemia foi resultado ou consequência em grande parte da pandemia de covid-19, nesse sentido, o impacto foi mais sentido no período pandêmico, no entanto, não se restringindo a ele, esses impactos são significativamente negativos e se materializam na baixa adesão



das pessoas a medidas sanitárias, adoção de comportamento negativos em relação à saúde individual e coletiva, elevação do nível de insegurança com o presente e futuro, desfechos negativos em relação à saúde mental e uso indiscriminado de medicamentos. É essencial a atuação sistemática dos profissionais e gestores no enfrentamento da infodemia para a tomada de decisão segura e proteção da saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, S. V. N. et al. Infodemia: uma investigação sobre o impacto do excesso de informação virtual na saúde. Ponta Grossa: Athenas, 2024.

APOLINÁRIO, J. M. D. S. D. S. O aumento do uso de anti-inflamatórios e antigripais na evolução da pandemia do SARS-CoV-2 no Brasil. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 2, p. 71-80, 2021.

AVAAZ. O Brasil está sofrendo uma infodemia de COVID-19. 2020. Disponível em: https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/

FREIRE, N. P. F. et al. Impactos da infodemia sobre a COVID-19 para profissionais de saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 10, p. 3045-3056, 2023.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. Estatísticas. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais utilizaram a internet no país em 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-paism-2022>

NOGUEIRA. Anais da I Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC: bicentenário de Florence Nightingale e a valorização da enfermagem como ciência antes, durante e após a COVID-19, 2020.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Washington: OPAS, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 82. Brasília: OMS, 2020.

REVISTA PESQUISA FAPESP. Os caminhos da desinformação nas redes sociais na pandemia. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-caminhos-da-desinformacao-nas-redes-sociais-na-pandemia/>

RÔMANI, I. ‘Gripezinha’, cloroquina, fim de pandemia: 10 informações falsas ditas por Bolsonaro sobre a Covid-19 em 2020. Agência Lupa, 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/12/30/informacoes-falsas-bolsonaro-covid-19/>

SANTOS, I. F. et al. Infodemia e seu impacto na saúde: um relato de experiência. In: CONGRESSO MINEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 10., 2024, São João del-Rei. Anais [...]. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xcmmfc/trabalho/362110>.

SUMMIT SAÚDE ESTADÃO. Como a infodemia pode afetar a saúde. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/como-a-infodemia-pode-afetar-a-saude/>.

TERRIEN, J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE (EPENN), 22., 2014, Natal. Anais. Natal, 2014.

VAN BAVEL, J. J.; PEREIRA, A. The partisan brain: an identity-based model of political belief. Trends in Cognitive Sciences, 2018.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. The Lancet, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.

